

O ENCONTRO NA VIA DOLOROSA

Sae Jesus do pretorio de Pilatos com a cruz ás costas, sentenciado á morte, como um facinoroso, acompanhado por dois ladrões que vão ser castigados no mesmo supplicio.

O rosto de Jesus, maculado de imundas salivas que os judeus lhe atiram na face com escarneo, o pó espesso que da rua levantam, ao passar, as trôpegas multidões e lhe empece com bafo pesado a respiração; o suor e o sangue que da cabeça ferida lhe desce na fronte, nos olhos e nas faces, o vazerio infrene daquelle povo insensato que pediu a vida de Barrabaz e a morte de seu Bemfeitor, os insultos crueis dessa populaça de Jerusalem, açulada contra a innocente victima pela vingança triumphadora e mal satisfeita dos phariseus... eis o quadro tristissimo que se desenrola nas ruas da Santa Cidade, ao meio dia da vespera da Paschoa, quando acabam de chegar á capital da Judea as innumeradas caravanas de judeus e proselytos vindos de todas as provincias do grande imperio romano.

* *

A gritaria ensurdecadora, os berros atroadores e estridulos da multidão inconsciente nem deixaram ouvir a voz de pregão que publica as causas da terrivel execução que vae-se dar na collina do Calvario. Mas um momento de silencio e de espectação pode-se obter daquelle povo turbulento que se delicia ferozmente com as desgraças alheias. Ao peso da cruz, o Nazareno, já enfraquecido com a vigília da noite, com o suor do sangue, com diversos caminhos feitos apressadamente de uns juizes para outros, com violencias e pancadas de seus oppressores, cae desfallecido na

vía dolorosa e já nem se pode levantar. Por acaso um transeunte, proselyto dos judeus, acaba de entrar na cidade e se encontra com aquelle insolito acompanhamento. Os inimigos de Jesus receiando que não chegue com vida ao logar do supplicio, obrigam o estrangeiro a levar a cruz, erguem da terra o corpo extenuado de sua victima, e aos poucos passos, na primeira encruzilhada, os divinos olhos de Jesus divisam um semblante carinhoso e compassivo e se encontram de frente com umas pupillas irradiando uma luz desmaiada e faiscando raios de fogo suavissimo de amor maternal.

O' encontro animador dos dois corações que mais se amavam nesta terra ingrata de abandonos e deserções! O' encontro consolador que animas os corações e desmaias os corpos! O' vista enternecedora dos semblantes mais amigos, e olhar pesaroso que descobres a mutua desgraça, do filho que vae morrer no patibulo, e da mãe que vai perder o fructo de suas entranhas e o thesouro mais precioso que enriqueceu a terra! O' espada de dois gumes que te repartes e te multiplicas para ferir dous corações separados apenas pela turba cruel e sanguinaria dos accusadores, transformados antes de tempo em algozes com as befas, ironias, insultos e sarcasmos que dirigem a Jesus! Eis duas paixões sagradas: a paixão do Redemptor com feridas horriveis e sangue copioso que rega a humanidade, a purifica dos peccados e lhe communica a seiva celestial, e a paixão da Mãe corredemptora, com dôres lancinantes e despreendimento heroico do amado Filho, deixando-o immolar nas aras da Justiça

eterna que clama pelo sangue innocente de Jesus, mas de valor infinito, como sangue de Deus, para lavar o mundo de suas iniquidades.

..

Ouvia Jesus os gritos plangorosos das filhas de Jerusalem que de compaixão e amargura soluçavam, sem consolo, ao ver o Justo por excelencia carregando o instrumento do supplicio: não comprehendiam seus corações misericordiosos e agradecidos a monstruosa maldade daquelles homens que, himpantes e soberbos, com a alegria feroz de quem obteve a humilhação extrema de um inimigo, levavam o Bemfeitor de seu povo ao patibulo dos condemnados: e entre essas almas ternas e bem nascidas salientava-se em todo o percurso daquella procissão dolorosa a rectissima alma de Maria, o coração da Mãe no dia da maxima afflicção e no colmo das dôres mais oppressivas.

Assim pesavam sobre o Coração de Maria, como lousa pesadissima, as iniquidades dos homens. O peccado do homem offendendo a Majestade divina, a transgressão de Lei excelsa, consummada pelo peccador no momento em que prefere os seus gostos á vontade do Creador, a culpa humana repetida sobre a face da terra em todos os momentos e pela maior parte das criaturas pesa enormemente naquelles dias de pranto e sem allivio sobre o Coração de Maria, consociado pelos laços do amor, e pelos direitos da maternidade ao Coração de Jesus.

Almas christãs que chorais os vossos extravios, leves ou graves, á vista da cruz enorme que gravita sobre os hombros de Jesus, dirigi tambem, compungidas e amorosas, um olhar de agradecimento a essa Mãe bondosissima que por vosso amor deixou o seu Filho submergir-se nesse mar de dôres e sofrimentos que resume a sagrada Paixão de Jesus-Christo.

LUIZ SALAMERO, C. M., F.

A CRUZ

O occaso, o descambar da vida que aponta o termo ás grandezas humanas e nobres comettimentos dos heroes da terra, assignala a aurora, o principio das glorias de Jesus Christo, do Monarcha do céo.

Filhos do pó; debalde as vossas victorias enchem o universo; debalde as trombetas da fama apregoam os vossos predicados e os vossos triumphos. Os povos vencidos, as nações subjugadas, apesar seu, dobram a sua cerviz debaixo do vosso poder e a humanidade ferida de espanto inclina-se; e vos adora.

Entretanto, como é passageira e ephemera a sua duração! Mal ella surge esvae-se, definha-se e morre! O Capitolio dista pouco da rocha Tarpeia. Os heroes de maior nomeada no mundo, mal attingiram o apogeo da mais sublime grandeza, a sua estrella eclipsa-se na metade da carreira de sua vida, o seu astro se eclipsa, o seu poder extingue-se ao gelado sopro da Morte.

Como foi differente a morte de aquelle divino Senhor que desce do céo e restaura a terra coberto de chagas, saturado de dores!... quando no declinar da sua existencia fôra denominado por Isaias "opprobrio" dos homens, do fundo do mais profundo abatimento começou resurgir a sua propria exaltação.

Sobe de feito á arvore da Cruz, e a Cruz transforma-se para Jesus Christo em throno de gloria, e quando ao definhar da existencia, eclipsa-se o sol dos grandes do seculo, Jesus Crucificado triumpho; sóbe ao patibulo, desdobra a sua virtude celestial, e ao desfraldar a bandeira da Cruz, os povos e as nações todas da terra em hymno harmonioso acclamam-o Senhor, dono arbitro e Soberano Rei do céo e da terra "*Regnavit a ligno Deus*". Como são diversos os caminhos e as traças de Deus e as dos homens! A luz esbatida de aquelles fachos aos quaes os mortaes saúdam com o nome de grandes, vae perder-se em escura noite, emquanto as trevas que parecia envolverem as glorias de Christo no Calvario, trocam-se em esplendores de luz refulgentissima ao terminar a sua vida n'arvore da Cruz, que é o estandarte desfraldado sobre os povos, o principio dos seus mais gloriosos triumphos sobre a humanidade inteira. J.

ADVERTENCIA. — Durante a Quaresma são dias de jejum «sem abstinencia» as quartas feiras de cada semana, e dias de «jejum e abstinencia» as sextas feiras e quinta feira santa; é prohibido misturar em toda a Quaresma, mesmo nos domingos.

A Tragedia do Golgotha

*Consumatum est!
Pater, dimilte illis.*

Eil-o que por fim chega ao cimo da montanha,
Onde vae desdobrar-se a scena mais extranha
Que a terra jámais viu, o Christo, o martyr Deus.
Dos escribas a turba, os impios phariseus
Tripudiam febris na sêde da vingança.
Do Cezar o soldado ao seio aperta a lança,
Como si em guerra atroz julgára se envolver
Em busca de um laurel, que a gloria faz tecer!
Jesus de longe veiu, e jaz no chão prostrado:
Demais pezou-lhe a cruz que tinha carregado.
Tanto que foi mister que um homem cyrineu
O viesse ajudar, já quando o corpo seu
Vergava enfraquecido, em tratos deshumanos.
Trazia aquella cruz de mais quatro mil annos!
Tinha o peso do crime, e a maldição do céu,
Quem veiu nos salvar, punido como um réu!
É réu de crime vil para soffrer as penas
Só impostas por lei a homens como hyenas!...

Oh! phariseus crueis, peitos sem corações,
Que matam ferozmente ao Christo entre ladrões!
Da sorte que te aguarda has de tremer, Judéa:
Punir o Redemptor... Prêgar na cruz a Idéa!....
Mas, deicida, não vês que o teu intento é vão?
Que não se apaga em sangue o sol da Redempção?

Nem um discipulo seu n'este funereo palco!
Onde o que forte e audaz cortou a orelha a Malco
Na scena da prisão? Tomado de pavor,
Como que foge ainda!... O cume do Thabor,
Que perde-se no céu, e teve junto ao Christo,
Quando, a nadar em luz, fôra por elle visto.
Mas o Calvario, não: si é o logar da cruz...
Um é monte de sangue, o outro era o da luz.
Aqui, simples mortal, curtindo affronta e dôres;
Alí, um rei, um Deus, da gloria nos fulgores.

E tudo o martyr vê, sangrando o coração.
Inda lhe queima a face o osculo da traição.
A mãe, que acompanhou, coitada! chora tanto
Que chegam para um mar as aguas de seu pranto.
Não ha supplicio algum egual áquelles seus:
E' coração de mãe, embora mãe de um Deus.
Ella tem dentro em si Calvario mais cruento.
Soffre do filho seu tormento por tormento.

Já cançou de pedir, lançar-se pelo chão,
Em impetos até de abrir o coração,
Para mostrar a dôr que n'elle fundo lavra;
Isto sem inflexão, sem escolher palavra,
Estatua do pezar, imagem de afflicção,
Exclamando: «Sou mãe! mereço compaixão!
Punil-o!.... Qual seu crime? Oh! matem-me pri
(meiro!

Quem rouba á mãe o filho, e a deixa?... Esse ma
(deiro
Tem logar para mim?...» Mas vendo que os judeus,
Duros como o metal, nao ouvem rogos seus,
Sem tino, em convulsões, abysma-se nas aguas.

Espantado o Cedron, detém o curso ás aguas,
Que turvas, como são, não guardam crimes taes.

Soffrestes Eva e Agar?... Maria soffre mais.

No entanto se apropinqua o tragico momento.
Nublada a face ao sol, torna-se o firmamento
O tecto de um sepulchro em densa escuridão.
Não tarda a ter começo a atroz execução.
Para satisfazer desejo torpe e futil,
Despem ao Redemptor a tunica inconsutil,
Eil-o em nudez completa...

A turba applaude, ri!
De Maria a presença é quasi crime ali.
Na algazarra da plebe infrene, que se escuta,
Arrastam-na a tremer, dão-lhe um asylo—a gruta.
Não sepulta-se em vida, esconde tanta dôr
N'um sacrario de pedra. A rocha lhe é melhor
Que o seio dos judeos, monstros em barbaria.
Magdalena e João fazem-lhe companhia.
Ahi, nesse torpor, que a morte só produz,
Tentando o céu fitar, nos olhos já sem luz
Engastam-se da dôr dois diamantes bellos!

E n'isto ouve-se um som que é proprio de martellos!
Um som cavo, que assusta e gela até de horror.
O cravo, a resistir, nas carnes do Senhor,
Palpitantes, se entranha; o sangue a flux reben-
(ta.....

Já viste acaso o mar nas vascas da tormenta,
Cyclopico, raivoso, inteiriçado, audaz,
Bramir como um jaguar de quem roubou-se a paz;
Erguer montanhas d'agua, enormes nos espaços,
Como um titão que céus quer escalar co'os braços;
E, depois de em cachões de espuma se fundir
A' rocha acommentter, trovões fazendo ouvir?
Assim a vil gentalha, em ondas se movendo,
Deixa que fira o ar um vozear tremendo.
E' a féra sedenta: o sangue a faz rugir...
Esse sangue—o clarão d'arora do porvir.

Eis arvorada a cruz no pincaro do monte:
Do Christo n'ella pende a macerada fronte,
No resplendor que cinge o longo padecer.
E' um martyr que soffre, um Deus que vae morrer!
Porque se faz sentir da sede devorado,
Chega-lhe a esponja em fel aos labios um soldado!
.....
Que coração mortal pôde soffrer assim?

O calix da amargura estava exausto, emfim.
A terra em convulsões já treme, já vacilla.
Na abobada celeste o sol não mais scintilla.
Porque de ha muito o disco em nuvens escondeu.
O panico é geral; rompe-se ao templo o véu;

Espectaculo de horror tornando-se o scenario,
Abre os flancos de pedra o lugubre Calvario.
E consente do abysmo o fundo se entrever.
Como que a criação no cahos se vae perder!
De Deus em furia o vulto ao horisonte assoma.
Teme-o Jerusalem, como o temeu Sodoma.
Matar o filho, e assim! não vê tranquillo um pae.
E' o mesmo que outr'ra em chammas o Sinai,
Fallando com Moysés, as taboas lhe entregára,
E no deserto immenso o povo hebreu guiára.
De tal crime o negror fel-o dos céus descer;
Quer que a terra por fim conheça o seu poder...

Mas o Chrisro na cruz, chorando a humana sorte,
Supplica-lhe o perdão; e morto, vence a morte.

JOÃO DE BRITTO.



ALIMENTAÇÃO VEGETAL

Berthelot, o illustre chimico francez, previa a synthese dos alimentos que um dia se hão de fabricar em pilulas ou em pastilhas, de modo a evitar toda e qualquer perda daquelle tempo que empregamos em ingerir comida.

E Mancini, que escreve um artigo sobre este assumpto na «Gazzetta del Popolo» diz que ha muito a objectar a este systema de alimentação, pois, mesmo si chegar a fazer a synthese dos alimentos, é pouco provavel que a humanidade consinta em se privar dos prazeres culinarios e sobretudo do habito que consiste em reunir-se á roda de uma mesa em alegre convivio.

Por outro lado, não ha razão para recorrer á synthese chimica, afim de obter uma fonte de energia accumulada por meio de processos complicadissimos, quando temos as plantas que utilizam admiravelmente e directamente a fonte de toda a energia, isto é o calor do söl.

Os sistemas de cultura scientifica ainda estão no seu inicio; mas apesar disso, dão, desde já resultados optimos, que se hão de transformar em resultados maravilhosos, quando estes sistemas forem transportados para as regiões tropicaes. E felizmente que assim acontecerá, pois que o preço da carne vai em continuo augmento, com a circumstancia aggravante de que augmenta tambem o seu consumo. Ora, segundo as recentes experiencias de Chittenden, nos Estados Unidos, a alimentação carnea não seria nem indispensavel nem util; soldados, atletas, estudantes, viveram optimamente e trabalharam, com uma alimentação na qual a carne não entrava. nem sequer della fazia parte como condimento.

Hoje em dia, a superalimentação é a causa de grandes venenos que se fabricam no nosso corpo e que dão origem ás perturbações do organiemo, e de certas substancias toxicas da carne, acido urico, creatina, etc., que nós accrescentamos aos venenos que se fabricam no nosso corpo e que dão origem ás perturbações já mencionadas por não serem facilmente eliminadas.

Como fonte de energia, a alimentação carnívora é tambem inferior á alimentação vegetal. Só 4 por cento dos alimentos que absorvemos, servem para reparar a deterioração dos nossos tecidos depois da sua transformação, os vegetaes dão um resultado mais aproveitavel. O alimento vegetariano crú é mais effcaz do que o cozido,

O exercicio muscular que consiste em

levantar repetidas vezes com um dedo um certo peso, determina mais rapidamente fadiga naquelles que se servem da alimentação carnea, em consequencia das «escorias» que alimentação faz accumular no organismo.

O leite e os lacticinios não possuem as substancias toxicas da carne, mas não são alimentos caros; por outro lado o que o homem procura no leite, é uma boa substancia gorda, muito dividida, muito «emulsionada», que, portanto, se digira facilmente. Ora, o reino vegetal póde fornecer uma grande variedade de corpos gordos, desde o azeite de oliveira ao oleo de amendoim e á gordura ou manteiga da noz do côco, vulgarmente chamada «vegetalina».

A cultura racional das arvores e dos vegetaes que fornecem corpos gordos, póde aperfeiçoar-se e extender-se, porque o emprego das manteigas vegetaes data apenas de uns vinte annos.

Outra cousa muito vantajosa para a saude publica é que o consumo da fruta vai sempre em augmento, graças aos progressos, aos meios de conservação e de transporte, mesmo das regiões mais longinquoas; e que com as conservas se tem simplificado as preparações culinarias, obtendo-se assim economia de combustivel.

Em conclusão, a carne está destinada a tornar-se um alimento de luxo, menos o peixe, em determinados sitios e em certas epochas.

E' a alimentação vegetal que, graças ás applicações scientificas na producção agricola nos ha de fornecer uma alimentação de boa qualidade, variada e economica.

D. P.

O professor

O professorado é uma missão ardua—porque o professor representa o mestre, e o mestre tem o dever de ser correcto em todos os seus actos, em todas as suas acções por menores que sejam; é o espelho em que a mocidade se mira, arvorada como um pharol de luz que abrange a immensidade das noites tenebrosas—varrendo as trevas da ignorancia! E' a imagem que suggestiona e domina o animo dos educandos—moral e physicamente. O discipulo olha e imita o professor como uma entidade superior e diz: E' o meu professor! E quantos se orgulham d'elle mesmo depois de velhos! Quantas vezes dissemos:—Meu professor era um homem perfeito—meu professor



JESUS DESCIDO DA CRUZ

era um homem de mérito.—E procuramos sempre imital-o. A criança respeita mais ao professor do que aos paes. Com os costumes de casa, na intimidade e convivencia do lar, nasce a liberdade, motivada pelos carinhos maternas, e esta desfaz em parte a força moral dos progenitores.

Eis porque o professor suggestiona, domina, ensina a moral, educa o espirito das crianças mais do que os proprios pais. O valor do professor é inegualavel: Elle é a luz; o exemplo vivo; a alma que domina e guia, fazendo das crianças homens bons ou máos, conforme o seu procedimento.

Emfim, o professor é o pedestal no qual se arrimam as pequenas intelligencias que fazem os grandes talentos do futuro!

Adelina Corrotti.

AMIGO LEAL

E' meu proposito fallar-te hoje, ó leitor amavel, de um amigo que é de toda confiança e á toda prova, amigo unico, porque é o unico que reúne todas as condições de uma amizade firme, doce e proveitosa.

Esse amigo, dotado de tão finas e bellas prendas, vejam como são as cousas! é quasi sempre aborrecido e desprezado, talvez por ser amigo integro e austero; usa, ás vezes, de palavras amaveis, mas quasi sempre, tambem, serve-se de termos terribes; exigencias pesadas que nunca abranda para quem pretende conservar sua amizade. Por isso, grande parte do povo o olha com prevenção e mesmo com certa raiva mal contida, e comtudo... amam-n'o e são amados por este amigo leal os que se approximam d'elle e o estudam bem.

Dá conselhos preciosos, que só sabem avaliar os que o conhecem, e quem segue esses conselhos, é feliz durante a existencia e particularmente na hora da morte. Este amigo, ó leitor amavel, tu trata constantemente com elle e o vês quasi todos os dias, mas não o conheces bem e não o aprecias como devêra ser. Chama-se, e não te espantes, caro leitor, chama-se: a «Religião».

Pódes correr os olhos no meia de todos os teus affeiçoados e fica certo, que nenhum iguala á este amigo leal.

E senão, vejamos.

—Quem merece, entre os homens, o nome de amigo? O que nos louva sempre?

—Nada: este é um misero adulator.

—O que nunca nos corrige?—ainda me-

nos: esse não passa de um indifferente.

—O que só serve para nos alegrar e divertir? esse chama-se palhaço e bobo alegre. O que deve pois ser o amigo para possuir o nome de leal e verdadeiro?

—Deve louvar o que merece ser louvado, censurar o que fôr reprehensivel, recreiar honestamente nas occasiões opportunas, e consolar nas quadras de angustias, tristezas, ou infelicidades nossas.

Quem faltar a uma só destas condições, póde ter o nome que quizer, mas não é amigo leal e verdadeiro.

—Muito bem.

—Debalde corro os olhos para todas as bandas, ó leitores, entre essas centenas de vossos pretensos amigos, nenhum vejo senão a Religião. Vejo, ai de nós! uma multidão sem conta de lisongeiros, muitissimos, indifferentes, outros que só querem levar a vida no meio dos risos e pagodeiras, empenhados em distrahir nossas tristezas com historietas alegres e engraçadas e com piruetas e palhaçadas.

Mas nenhum d'esses desempenha a missão de amigo verdadeiro.

Não se póde melhorar o povo, nem fazel-o feliz e honrado, com espectaculos e caricaturas.

D'este modo apenas se envilece e degrada a nação. Só a Religião conhece o segredo de engrandecer o povo sem adulal-o.

Basta lançar-se um olhar para a historia universal para se vêr uma multidão de seus filhos que a Religião arrancou dos logares mais humildes para elevar ás mais altas e elevadas dignidades da terra.

Papas, bispos, doutores, sacerdotes etc.

Quando ella levanta alguém ao throno das maiores grandezas, não pergunta: —és nobre? és rico? poderoso?

—Mas questiona: tu és santo? sabio? Sixto V, um dos maiores papas que teve a Igreja de Deus, era filho de um guarda de porcos.

Querem mais? Abaixo de Deus e da Virgem Santissima, qual é o primeiro personagem que mais reverenciamos sobre os altares? Não é São José, o pobre e humilde carpinteiro? e não partiram das margens da Galiléa os 12 rudes pescadores, com o rosto queimado pelo sól causticante, de palavras incultas, pés descalços, pobres, sem recursos, tornando-se os doze chefes supremos da santa Religião?

Se nosso povo pesasse bem essas cousas, estimaria mais nossa crença e desprezaria os sujeitos que tentam nos roubar a santa fé.

F. S.

Um conselho de Satanaz

«Durante a indecisão do copeiro, o sujeito entrou e sentou-se, de chapéu na cabeça, «Mau! — pensei commigo — é a segunda vez nesta semana que me perturbam o trabalho» e perguntei:

—Que deseja o senhor?

—Tenho o prazer de falar ao sr. R. Manso?

—Em pessoa para o servir... Mas faça o obsequio de retirar de minha mesa esses cambitos de veado, que me sujaram os papeis.

Como unica resposta elle sacudiu o chapéu e lobriguei duas aspas. Os «cambitos de veado» eram suas mãos de bóde.

—Estarei em presença de Sata...?

—Exactamente. Sahi hoje de Lisboa, num páo de vassoura, para organizar aqui a campanha anti-clerical e é esse o serviço que lhe vim pedir.

—Mas não sei como o possa ajudar.

—Muito simplesmente. O senhor accuse o vigario desta freguezia de haver assassinado uma criança de dois annos e devorado o figado em muqueca, com môlho de pimenta.

—Isso não péga. E' inverosimil...

—Engano! sr. R. Manso. Quanto mais inacreditavel, mais se acredita. Ouça este trabalhinho meu de ante-hontem. Um mandarim em Tching-Ton caiu no meu desgraço. No dia seguinte appareceram papeluchos amarellos com esta simples phrase impressa: «O mandarim Chi-Fu cortou o rabicho». Chi-Fu, desolado, percorreu as ruas e praças, exhibindo o rabicho a todos e mandava puxal-o, estical-o, para vêrem que era o verdadeiro. Mas ninguem acreditou. O que está impresso vale mais para o vulgo do que a evidencia. Chi-Fu, não achando o calumniador para vingar-se del-le, suicidou-se á sua porta, abrindo os intestinos na praça publica. Era o que eu queria. Genial; não?

—Sim. Perfeitamente satânico.

—Pois é o que precisamos fazer aqui: agitar a opiniãc, emquanto não se encontra a Idalina. Tenho tambem grande empenho em expulsar quanto antes as irmans de caridade.

—E os pobres e os doentes?

—Que se arranjem! Como em Portugal. Alli, sim, tenho bons auxiliares. Não deixam o outro pisar em ramo verde...

—O outro? que outro?

—O outro; o meu inimigo. O snr. me

entende... Posso contar com seu apoio?

—Eu..., mas... talvez...

—Já sei. O sr. é dos patetas que defendem a liberdade de crença. Ha de se arrepender, quando vir sua terra invadida por padres, freiras e frades. Mas vou bater a outra porta e, se não achar auxilio aqui, parto hoje mesmo, numa casca de alho, para S. Paulo.»

R. Manso.



S. PAULO.— Estando o meu sobrinho Paulo soffrendo nos intestinos, e apesar de estar em uso constante de remedios e sempre em dieta, não melhorasse, recorri ao glorioso S. José e ao Immaculado Coração de Maria, pedindo que o curassem, que eu mandaria publicar a graça. Como, ha 2 mezes, elle está passando muito bem, venho agradecer a promessa, e envio essa esportula para a publicação da graça. — Julia D. Guimarães.

— Uma devota toma assignatura da *Ave Maria* por um anno, em virtude de uma promessa que fez ao Immaculado Coração de Maria de quem alcançou um favor.— O. C.

— D. Francisca E. de Freitas, agradecida ao Veneravel P. Claret por uma graça alcançada por intercessão do mesmo, fundador que foi da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, entrega 5\$000 em prol da causa da beatificação, 3\$000 dos quaes são para a celebração de uma missa.

— Maria do Carmo Malta envia á digna redacção da *Ave Maria* 6\$000, sendo 5\$000 para uma assignatnra da excellente revista, por um anno, conforme promessa que fiz; 1\$000 para o Santuario por mais uma graça alcançada, peço que seja publicada.

— Um moço tendo concluido os seus estudos preliminares e secundarios, e sendo n'elles protegido pela Virgem, vem a ella por estas poucas linhas agradecer.

— Venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria a insigne graça que me fez fazendo-me sair com successo nos meus exames.— J. M.

— Elisa L. V. agradece a sua mãe Immaculada, Maria Santissima, muitissimas graças que tem recebido.

— Venho, muito reconhecida, agradecer ao Immaculo Coração de Maria a cura de meu marido que esteve gravemente doente e soffreu uma operação melindrosa. Em honra a Nossa Senhora fiz tres novenas, e agora peço ao Rvmo. Director o favor de celebrar uma missa, na qual eu pretendo commungar.— Ursulina A. Bueno Penteadó.

— Estando meu pai gravemente enfermo e ao mesmo tempo uma sobrinha, com febre muito alta, recorri ao Immaculado Coração de Maria, a quem prometti, caso alcançasse a cura de ambos,



Jesus e Pilatos

ESCADA SANTA

Jesus e Judas

a publicação das graças. — Annita Bueno Penteadó.

— Anna Carolina de Lima agradece ao Coração Immaculado de Maria uma graça importante que recebeu.

— Peço publicar na *Ave Maria* a graça que alcancei do Coração de Maria, de ter ficado bôa de uma doença e envio 3\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças. — Lucila Eugenia de Mello.

— Profundamente agradecida ao Coração de Maria e ao Patriarcha São José, por uma graça alcançada, entrego 3\$000 para serem celebradas missas no seu altar. — Christina A. C.

AMPARO. — Peço seja publicada na conceituada revista *Ave Maria* o especial favor que me concedeu o Coração de Maria, alliviando-me numa dôr intensa que padecia, ha muitos annos.

— D. Maria de Alves agradece ao Immaculado Coração de Maria tersarado seu pai de uma molestia grave. Toma uma assignatura da bella revista *Ave Maria*, conforme promessa.

— D. Alexandrina Candelaria agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça particular, manda 2\$000 para accender 2 vellas no altar do I. C. de Maria.

— Josephina Fernandes agradece ao Immaculado Coração de Maria diversas graças, manda 2\$000 para o Santuario.

— D. Olivia Marques agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça particular e manda 2\$000 para o cofre desse Santuario.

RIO GRANDE. — Peço seja ahi celebrada uma missa no altar de Nossa Senhora em cum-

primento de um voto que fiz. — Libindo Alves Fontoura.

DIVERSOS. — Uma senhora animada pela Fé, pediu ao Immaculado Coração de Maria uma colocação para continuar seus estudos: como foi atendida, vem profundamente agradecida a nossa boa Mãe do céu, e envia uma esmola.

— Uma devota, penhoradissima por uma graça que alcançou em favor de uma criança que soffria uma inflamação na perna, graças a Nossa Mãe Santissima, se acha completamente sã: a mesma agradece muitos favores que tem obtido. — Uma assignante, P.

BAHIA. — Uma assignante da *Ave Maria* tendo de fazer uma viagem por fora de esta e estando receiosa de que acontecesse alguma infelicidade a alguma pessoa de sua familia, ou a si, prometeu ao Sagrado Coração de Maria publicar a graça e enviar esta esmola de 2\$000. Estando de volta, tendo sido attendida pelo Coração Immaculado d'esta bôa Mãe, cumpre a promessa. —

— Uma devota do Coração de Maria agradece a Nossa Senhora a cura de seu filho.

— Venho publicamente agradecer ao Coração Immaculado de Maria uma graça alcançada. — A. C. S.

CAMPINAS. — Peço publiqueis em vossa conceituada revista que sou grata ao Coração de Maria e São José por um favor alcançado. — Uma Filha de Maria.

S. JO O DA BOA VISTA. — O sr. Joaquim Pedro da Silva agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça particular, manda 5\$000 para celebrar uma missa.



Tres pedaços da Cruz de Nosso Senhor Jesus Christo.

— D. Gabriela Maria da Conceição agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sarado de um incommodo, manda 4\$000 para o Santuario e mais 4\$000 para accender 2 vellas no altar do Coração de Maria e 2 no altar de São José.

CANTAGALLO (Est. de Rio). — Mario Passos Barretos, agradecido ao Coração de Maria pelo favor que lhe fez nos seus exames nos quaes foi feliz, publica esta graça na *Ave Maria*, conforme o prometteu.

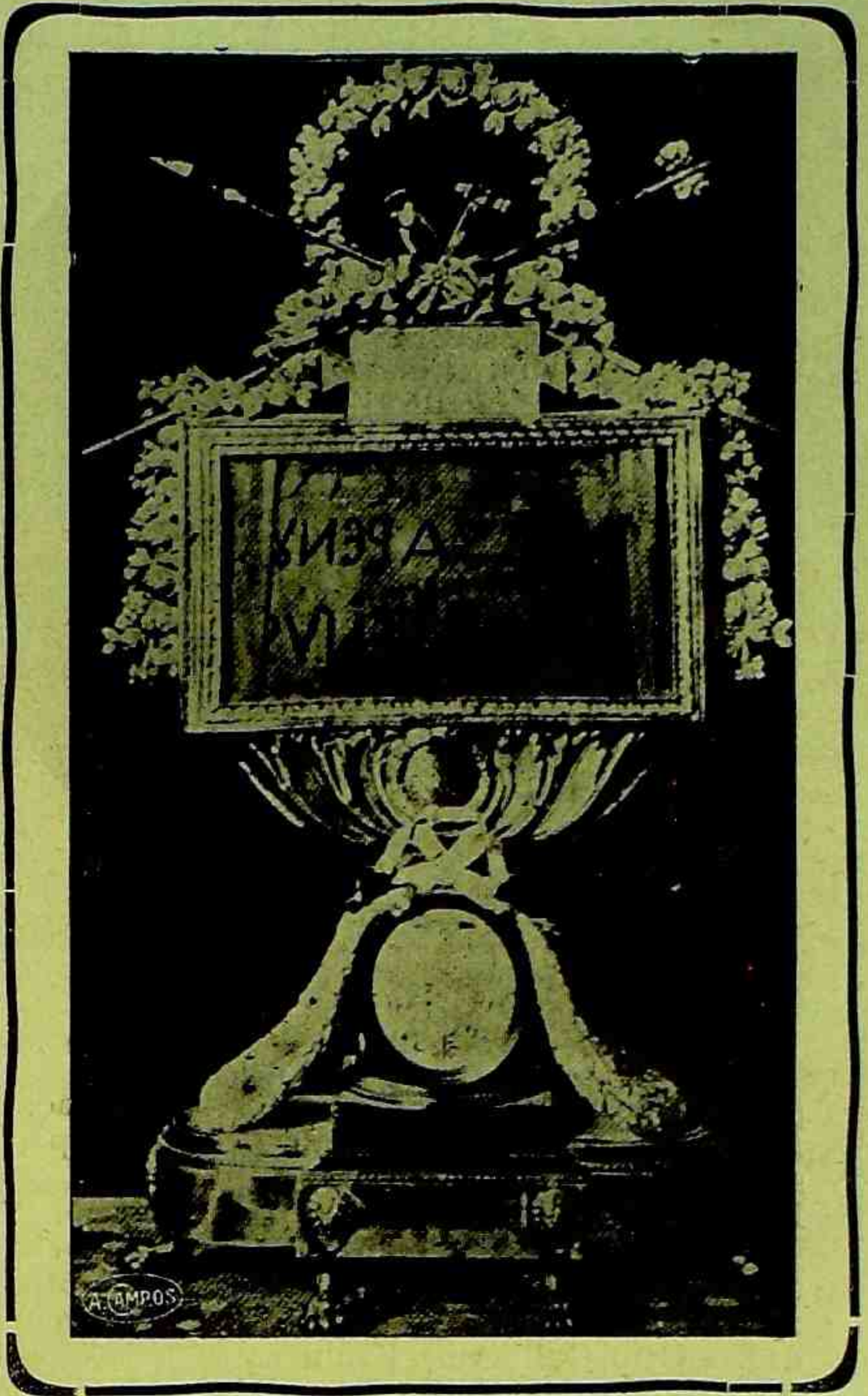
PORTO ALEGRE. — Graças, oh Coração Purissimo de Maria, por uma graça alcançada e que publico, conforme prometti. — Uma Filha de Maria.

JUNDIAHY. — Tendo eu feito um voto ao dulcissimo Coração de Maria, para que si meu irmão João Pereira sarasse de uma enfermidade, mandaria 2\$000 de esmola para o Santuario, como fui attendido, cumpro esse voto. — Antonio P. Dutra.

CAMPINAS. — Laura Teixeira agradece ao Coração de Maria a graça que obteve de arranjar emprego para seu marido, envia 3\$000 para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora e 2\$000 para o Santuario.

ARARAQUARA. — Diversas Filhas de Maria desta cidade agradecem ao Immaculado Coração varias graças alcançadas, enviando uma pequena esmola para o Santuario.

CALAMBÃO (Minas). — Antonio Carneiro Vidigal, em acção de graças pelo restabelecimento



Parte da inscripção da Cruz de N. S. J. C. escripta em hebreu, grego e latim.

de sua extremosa mãe, envia 5\$000 para tomar uma assignatura da bella *Ave Maria*

RESTINGA. — Como tivesse alcançado uma graça importante do Coração de Maria, envio, agradecida, 5\$000 para os pobres e 5\$000 para uma assignatura da bella *Ave Maria*. — Umbelina Ribeiro de Paula.

TUBARÃO (Sta. Catharina). — Estando meu filho Luis nos estudos e tendo estado doente, eu prometti que si se desse bem nos estudos, renovaria minha assignatura. O Coração de Maria ouviu benignamente minhas supplicas. — Angelo Corbetta.

COTIA. — Conforme promessa que fiz, e agradecendo ao Coração de Maria diversas graças, tomo uma assignatura da sympathica e popular revista *Ave Maria*. — Maria do Carmo Albuquerque.

MONTE ALEGRE. — Envio a v. Rvma. essa quantia para V. R. celebrar 5 missas conforme ás intenções nesta declaradas. O resto é para accender vellas no altar do Coração de Maria e tomar uma assignatura da bella *Ave Maria* a favor de d. Gertrudes Maria do Espirit o Santo. — M. Baragetti.

CACONDE. — Remetto a importancia de 5\$ para a assignatura de d. Theodora Candida de Faria, em virtude de promessa feita pela referida senhora. — Manuel Cyrino de Almeida.

CORDISBURGO (Minas). — Achando-se minha esposa atacada de terrivel doença, e já sem es-



Senhorita Maria Eudoxia Terra,

de S. Carlos, favorecida pelo Coração de Maria.

perança de poder salvá-la, recorri ao Coração de Maria a quem prometti, si alcançava meu pedido, ser assignante da *Ave Maria* e publicar a graça. Fui attendido.— Adelino Garcia do Carmo.

BARRETOS.— Envio a V. R. a importancia necessaria para serem rezadas, nesse Santuario, 23 missas, conforme ás intenções n'esta declaradas.— Otto Guilherme Krauter.

- Uma devota desta localidade envia mais 3\$000 para ser rezada uma missa e 1\$500 para o culto de Nossa Senhora.— A. M. J.

— Publique tambem, sr. Director, que sou grato a S. José por uma graça alcançada. Remetto-lhe a importancia para ser celebrada uma missa.— Correspondente.

S. CARLOS.— Ao Immaculado Coração de Maria venho agradecer ter-me attendido na prece que lhe fiz por meu irmão e um de seus amigos por occasião de doença para mandarem os seus retratos. Outra para eu mesma, por diversas graças recebidas, para mandar rezar uma missa a S. José por 2.\$000 e uma ao Senhor Bom Jesus, de 3.000, outra a Nossa Senhora da Apparida, tambem 3\$000, e o meu retrato. Da qual fico immensamente agradecida.— Uma Filha de Maria.

A lagrima de Christo

Jesus, no Calvario, na hora extrema de sua agonia, deixou cahir a cabeça e desferiu sobre a Humanidade o seu ultimo olhar de martyr: de um de seus grandes olhos, já empanados pelos véos da morte, desprendeu-se, então, uma lagrima. Gotta crystallina, de essencia divina, lagrima de angustia, foi a synthese do martyrio, o epilogo d'esse drama augusto, a ultima quadra d'essa epopeia sublime — o sacrificio de um Deus

pela Humanidade: vindo do coração, deslizando pelas faces pallidas e maceradas de Jesus, essa lagrima exprimiu toda a sua Bondade, foi, n'um momento, o espelho luminoso em que se retratou a Alma do Cordeiro immaculado, foi a Hostia sacrosanta com que se operou a Redempção do Homem!

Abençoada lagrima!

Augusto R. Mendes.

APANHADO

Um jornal diario publicava, ha pouco, um artigo em que se defendia que o vestido favorece o namoro e a corrupção, e com um exemplo tirado de um romance (!) queria provar aos leitores empolgados que era mais moral ir nú.

—Então que fizeste? rasgaste a folha?

—Qual! lamentei... e continuei a lêr.

—Pois não sabes agir, como homem... és puramente um ser, um ente passivo. Ainda deixarias o jornaleco sobre a mesa...

—Ahn!

—Para lêr a familia...

—Infelizmente, não tenho familia.

—Mas entram em casa pessoas de toda qualidade, innocentes, fracos, a quem um lampejo qualquer de malicia póde precipitar num vicio de que difficilmente se sáe, quando se começou... e não deviam começar por tua causa...

—Então, que fazer?

—Que fazer? já esqueceste o que no mesmo jornal se dizia, citando os pareceres de alguns sabios sobre as causas e remedios da criminalidade?

«Os leitores, que façam a policia de seus jornaes. Os seus protestos, se fôrem feitos, serão immediatamente attendidos pelos directores dos jornaes. A sua abstenção, isto é, a desistencia da assignatura, ou de compra do jornal seria logo comprehendida pelos gerentes das empresas jornalisticas». — (Paul Marguerite).

Com que, se és homem de brio, já sabes o teu dever, o remedio que pela tua parte has de pôr ao mal social, e não esperes que os outros o façam.

Leituras Moraes ou innocentes para te instruires ou passar o tempo, não faltam a quem as procura... e tem horror sincero aos escandalos da imprensa mundana.

Clovis.

Notas e notícias

No Rio

—O presidente da Republica assignou o decreto que manda abrirem um credito de 80 contos para a desobstrucção e dragagem do rio Paraguassú, na Bahia, causador de enormes estragos nas ultimas inundações. O seu leito será rectificad.

—O numero de habitantes do Estado do Rio é avaliado em 926.035, sendo estrangeiros 57.709.

—O ministro sr. Seabra intimou á Companhia Leopoldina o cumprimento do contracto sobre a construcção de pontes e armazens em Nictheroy.

Parece que o ministro da viação e os cidadãos fluminenses não têm grande fé na seriedade dos anglo-protestantes. As reclamações contra a Leopoldina são, aliás, muito numerosas e frequentes.

Sobre a mesa

— *Diario do Piahy*, organo official e officioso do governo daquelle estado. O governo do Piahy começou a publicar o primeiro organo ou diario official no dia 24 de fevereiro, anniversario da Constitucção da republica. Muito desejamos que seja uma poderosa alavanca para promover os interesses estadoaes, e um elo de concordia entre os diversos partidos.

— *A Lagrima*, novo jornal catholico semanal, da parochia de Avaré, dirigido pelo rvmo. P. José Messias, e de excellente collaboração.

— *A Ciencia e a Fé* no modernismo, brilhante discurso do prestimoso dr. J. J. de Carvalho, proferido no salão *Cáritas*, em Campinas, para commemorar o 5º. anniversario da *União Santo Agostinho*, da parochia Santa Cruz.

— *Programma* de ensino e *Relatorio* da Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Espirito Santo.

Desde que a presidencia do pequeno estado foi occupada pelo dr. Jeronymo Monteiro, enveredou desassombadamente nos caminhos do progresso, graças ao amor patrio, não falsificado com as inuteis declamações do tribuno ou do jornalista, mas evidenciado com as obras bemfazejas daquelle governo que prima pela seriedade nos seus compromissos e a dedicacção aos nobres empreendimentos que hão de elevar ao Estdo

do Espirito Santo ao nivel dos mais adiantados, no Brasil.

— *Echos do Collegio Archidiocesano de S. Paulo*.

O Collegio Diocesano de S. Paulo, dirigido pelos revdos. Irmãos Marisas do Ensino, não desmerece dos antigos directores pela proficiencia dos alumnos e pelo credito geral de que goza entre as familias.

A sua vida religiosa foi tambem muito florescente, graças á dedicacção e zelo com que os dignos professores ensinam as doutrinas catholicas, e tambem á relevante direcção espiritual do estimadissimo conego Domingos de Oliveira Belleza. Demais do Apostolado da Oraçao, funciona a sympathica e humanitaria obra da propagação da Fé, á qual os generosos alumnos adheriram com entusiasmo, visando a civilisação do selvagem e a atracção dos infieis e dos hereges á religião catholica.

— *Razón y Fé*. Diversas vezes nos temos referido a esta grande revista scientifica, philosophica e apologetica cujos artigos são de bastante autoridade para formar



Sres. Joaquim Terra e João Wolff,
de S. Carlos, favorecidos tambem pelo Coração de Maria.

(Veja-se a pagina 234).

uma opinião de respeito entre os mesmos sabios.

Razón y Fé é dirigida pelos rvmos. Padres da Companhia de Jesus, em Madrid.

— *Matto Grosso*: Outra revista de grande merito que publicam em Cuiabá os rvmos. Padres Salesianos. Naquelle longinquo estado, onde tão dificeis são os meios de transporte, a revista *Matto Grosso* representa um bello esforço e um grande exemplo.

Novo Seminario

A cidade de Botucatu enfeitou-se de suas melhores galas no dia 25 de março, querendo festejar um grande acontecimento. Era a inauguração do Seminario Episcopal num edificio que fôra projectado, não ha bem dois annos, e nesse pequeno periodo de tempo, graças aos esforços do exmo. sr. d. Lucio, digno bispo daquela diocese, se obtiveram os recursas necessarios, se edificou e levou-se a cabo a grande obra que promette ás mais fagueiras esperanças á igreja e bispado de Botucatu.

Rendas nacionaes

A renda liquida das alfandegas brasileiras, em 1910, foi de 306.458:226\$000, sendo em ouro 105.320:300\$000 e em papel . . . 201.137 925\$000.

Conferencias de S. Vicente

Durante o anno de 1910 fundaram-se na circunscripção do Conselho Central de S. Paulo oito conferencias, sendo, portanto, o seu total 43. Mandaram relatorios 39: d'ellas formam parte 806 membros activos, 75 honorarios, 88 aspirantes e 1566 contribuintes. Fôram soccorridas 577 familias pobres, sanctificadas pelo sacramento 39 uniões illicitas e catechizados 631 meninos. Estas conferencias mantêm hospitaes, asylos, albergues e escolas nocturnas em Sorocaba, Tatuhy, Avaré, Jundiáhy, Itatiba, Piracaia, Aparecida, Cruzeiro e Caçapava.

As receitas em todo este grande districto que comprehende as dioceses de S. Paulo, Taubaté e Botucatu, attingiram a somma de 53:079\$ e as despesas 49:167\$.

Não é preciso salientar nesta resumida nota que a mór parte dos socios e contribuintes da sympathica e bellissima Sociedade de S. Vicente são assignantes e velhos amigos da *Ave Maria*.

Valorizando

Os Estados do Amazonas e Pará por meio de seus governos celebraram um convenio para valorizar a borracha. Projectam para isso, a criação de um banco em Ma-

naus e Belém, e o levantamento de um emprestimo na Europa.

Os seringueiros esperam a elevação do preço de sua mercadoria com o projecto de calçar com blocos de borracha as ruas de Londres.

Necrologia

—Entregou sua alma a Deus o snr. Hermanno Bohn, distincto catholico e corrector nesta praça de S. Paulo.

—Tambem temos a lamentar o fallecimento da excma. sra. d. Angelina Moreira de Azevedo, senhora virtuosissima, ligada ás principaes familias do Estado de São Paulo. Seu corpo foi trasladado a Lorena, onde foi celebrado seu enterro com a assistencia da população em peso d'aquella cidade.

A's excmas. familias Vicente de Azevedo e Bohn apresentamos as nossas condolencias mais profundas, associando-nos aos muitos suffragios que pelas almas dos fallecidos serão realizados— R. I. P.

Viação brasileira

Em 1855 o Brasil contava 14.500 metros de estradas de ferro. Em 1865 já eram 498.303.

Em 1875 os kilometros eram 1.800: Em 1885, chegavam a 6.930. O anno de 1895 offerencia á circulação 12.967. Em 1905 os leitos das estradas mediam 16.780 e em 1909 já eram 19.536 kilometros.

Na metade do anno de 1855 viajaram nos comboios 84. 712 pessoas, sendo o rendimento de 109 contos e o total de 223 contos de reis.

No Telephone

— O' seu Chico, vosmecê não sabe? A muié do senhoria e a sinharinha viraram loucas.

— Uê!

— Pois sim! a modista juntou ao joelho a barra da saia, parecem um balão sobre dois pauzinhos; e saíram voando na rua, como o Jorge, aquelle *torquinho* pem-pão, quando vêo das Arabia. . .

— E fallam turco?

— Fallam muito! dizem que aquelle balão arreliado, de andá na rua, chama-se *gipe-quilót*, que na gira dos turco deve ser *giba-quilombo* ou *chiba-calóte*, porque (cá entre nós) ellas são caloteiras, e não podem pagá os cobre que gastam.

— Antão quando a minha negra quer sair de balão, sentirá pauzinho nas costa. .

Aniversario do excmo. sr.**Arcebispo Metropolitano.**

Imponente, affectuosa e brilhante foi a manifestação feita no dia 4 ao preclaro Antistite D. Duarte Leopoldo e Silva. As corporações catholicas em massa, representadas pela Confederação reuniram-se ás 7 horas da noite no Palacio S. Luiz.

O illustre deputado sr., Oscar de Almeida, saudou em brilhante discurso em nome das Associações Catholicas ao distinctissimo Chefe espiritual da Archidiocese paulista.— D. Duarte Leopoldo, rodeado de seu Clero, respondeu com palavras repassadas de luz e de calor e de vida, extremando espontaneamente as consoladoras emoções que lhe saiam n'alma, augurando novos triumphos para as forças catholicas na sua progressista Archidiocese.

Toma de posse

No dia 3 do fluente, na capella do Palacio S. Luiz, tomou posse do cargo de pró-vigario geral desta archidiocese Mons. Benedicto Paulo Alves de Souza que já era Secretario do Arcebispado.

Para este cargo foi eleito o rvmo. conego Joaquim Domingues de Oliveira, lente de Historia Ecclesiastica e director espiritual do Collegio Diocesano.

Mons. Benedicto de Souza, succedendo ao exmo. sr. d. Sebastião Leme, bispo titular de Orthosia, no cargo de pró-vigario geral, será tambem o presidente da Confederação de Associações Catholicas, entre as quaes s. excia. já vem gozando do prestigio e das sympathias que lhe permittam continuar os grandes empreendimentos que tanto relevaram a actividade do bispo-coadjutor eleito do Rio de Janeiro.

Nova Penitenciaria

O engenheiro-architecto, sr. Ramos de Azevedo, entregou ao Secretario da Agricultura o projecto de construcção da nova Penitenciaria no bairro do Guapira, perto desta capital. O plano elaborado é do dr. Samuel das Neves, com ligeiras modificações.

A disposição interna e o conforto do futuro edificio penal parece-nos que se regulará pelas insinuações criminologicas do dr. Franco da Rocha, muito favoraveis á semelhança da correcção com os commodos de um hospital.

No correio

A renda postal dos correios da Republica, em 1910, foi de 6.082:219\$000. Em 1909, a receita fôra de 8.905:681\$570 rs.

—No correio d'esta capital já está ins-

tallado o serviço de cartas e caixas com o valor declarado para as diversas nações da Europa, para China, Coréa, Japão, Egypto, Marrocos, Argentina, Chile, Uruguay, Colombia e Guatemala.

Outro fallecimento

No dia 3 deu-se o passamento do sr. Pedro Pucci, chefe do Laboratorio Chimico da pharmacia da Santa Casa de Misericordia, sendo antes confortado com a recepção dos santos sacramentos.

O finado, bom catholico, pae exemplar de familia e empregado diligente e conscencioso, era tambem inventor do *dentyl* e do *crobyl*, dois remedios optimos para os dentes e para certas affecções da pelle.

A' exma. familia enlutada damos nossos pezames e ao pessoal da Santa Casa, que no sr. Pucci perdeu um de seus melhores auxiliares.

Catholicos opprimidos

Os catholicos polacos são como os irlandezes, os pariás dos tyrannos schismaticos da Russia. Toda a Russia gosava do poder de nomear seus regedores ou vereadores e só á Polonia lhe é negado esse direito pelos inimigos do Papa. O ministro Stolypine já se inclinava a favor dos polacos; mas o Conselho russo negou-se a conceder-lhes a minima parcella de autonomia municipal. Stolypine pediu a demissão, o czar felizmente depositou sua confiança novamente em seu ministro, e este propôz á Duma o projecto sobre os Zemstvos.

No dia 27 de março foi, por fim, concedido aos polacos o direito de constituir seus municipios, como nas demais provincias russas.

Com os yankis

O sr. Limantour, ministros das finanças do Mexico, queixou-se do franco apoio que os yankis seguem prestando aos revolucionarios mexicanos.

E depois, os anglo-saxonios a dizer que as revoluções sul-americanas são obra do sangue hespanhol, como si antes da vinda dos hespanhóes, não estivessem os americanos em continuas guerras, e consumando até os sacrificios humanos aos seus idolos com prisioneiros de guerra.

Aliás, essas revoltas aproveitam muito a industriaes e contrabandistas dos Estados Unidos, da Allemanha e de outras nações que vendem as armas aos revolucionarios. Tambem se fala que o Tio Sam anda muito desconfiado com o Mexico por causa da maior intimidade que vai unindo os mexicanos com os japonezes.

—Tem-se feito a prisão do ex-agente da policia secreta yanki, Hawey Philipps, por ter embarcado armas com destino aos revoltosos mexicanos. Em poder de alguns yankis presos em Saundervon foi achado grande numero de armas que se destinavam ao auxilio dos revolucionarios.

—Em Vera-Cruz deram-se graves conflictos, não contra o presidente Diaz, mas sim contra os yankis, visitantes importunos e provocadores, no principal porto do Mexico.

—O aviador Graham White foi vencido no vôo em torno da estatua da Liberdade, de New York, pelo francez Delesseps, filho de Fernando Lesseps, o engenheiro que abriu o canal de Suez e começou a abertura do de Panamá.

Grande exposição

Mais que para as exposições de Turim e Roma cujo motivo é a politica anticlerical da Italia maçonica, deveria se concorrer para a que vai calebrar-se em Maio de 1912, em Londres, com o concurso especial da Inglaterra, Hespanha, Portugal, Italia, Brazil, Mexico, Argentina, Chile, Perú, Bolivia, Venezuela, Colombia, Equador, Cuba e demais republicas latino-americanas.

Crescem as dividas

Em seis mezes do anno 1910 a Italia augmentou as suas dividas em 329 milhões de liras.

Que felicidade para a bella Italia! O seu presidente era um judeu; o Luzzatti que na vespera dos festejos por elle preparados para celebrar o latrocinio de Roma, largou as redeas do governo.

E digam que os judeus e seus irmãos, os maçons, vão livrar as nações do pauperismo e dar-lhes o bem estar com suas habilidades financeiras.

Um divorcio

O sr. Caillaux, apesar de muito invejado por sua posição de ministro dos cobres ou finanças, não é nada feliz: pediu até o divorcio da cara metade e obteve-o; mas o juiz o condemnou a indemnizar com 18.000 francos annuaes a sua mulher.

Si as nações que por sua infelicidade admittiram o divorcio, condemnassem o demandante a pagar uma forte pensão ao seu ex-conjuge, seriam bem escassos os pedidos de divorcio e ninguem o pediria duas vezes.

Feliz anniversario

Os catholicos da Baviera abriram uma subscrição para commemorar o nonagesimo anniversario natalicio do principe regente

Luitpoldo, sendo celebrado com festas de beneficencia e caridade. A subscrição já alcança 1.500.000 marcos.

Em Pariz. Os estudos

A universidade parisiense, obra dos clericos e por elles fundada e dirigida até que depois de muitos seculos o governo revolucionario a occupou, pondo sómente professores que pensem, como elle, e exercendo sobre o seu ensino rigorosa Inquisição, contava em dezembro de 1910 cinco faculdades reunidas: direito, medicina, sciencias, letras, pharmacia, sendo liccionadas por 299 professores, dos quaes 160 são cathedaticos ou que occupam suas cadeiras por concurso e em propriedade.

Seguem os cursos de direito 7.871 estudantes, tendo, pois, diminuido por quanto no anno precedente estavam matriculados... 9.820: por tanto, menos 1.949 estudantes, devido em parte ao serviço obrigatorio ainda imposto aos doutorandos. Estudam medicina 3.756; sciencias 1.990; letras 3.310; e pharmacia 871.

Estudam direito 976 estrangeiros, e medicina 736. As estudantes de medicina são 426, sendo estrangeiras 302.

—O apostata Murri queria fazer conferencias de agitação anti-clerical; mas o coitado perdeu os animos, porque tambem achou em Pariz gente prompta para tudo e que promettia perturbar o silencio magico do auditorio.

— Desde a meia noite do dia 11 de março a França começou a contar pelas horas de Greenwich, por coincidir no fuso horario daquelle observatorio que já outras nações tinham acceitado.

O nobre e celebrado orgulho *nacional* dos francezes foi-se embora com a dominação anticlerical-socialista dos ultimos governos.

E' que os novos educadores da nação vem dizendo que a França começou sua historia em 1789. As outras nações não se conformam com esse criterio-maçonico e continuam a exordiar sua historia na noite longinqua dos tempos... não desdenhando apreciar os feitos heroicos dos antepassados embora não gozassem da moderna civilização.

Soldados da Igreja

Para chamar á ordem e obrigar a ter mais siso os jornalistas anticlericaes, o rvmo. P. João Aguilar y Jiménez, conego de Madrid, fundou a *Liga Nacional de Defensa del Clero*. Com as quotas de seus socios se instruirá processo contra todos os que pu-

blicamente, pela imprensa ou pelas manifestações artisticas, insultarem o clero catholico.

Em duas semanas de alistamento conseguiram-se *oito mil socios*.

A commissão organisadora se compõe do dito sr. conego Aguilar, do abbade ou presidente do Cabido de Parochos de Madrid, do rvm. P. Manuel Luna, missionario do Coração de Maria, e de mais quatro padres seculares.

Contra a imprensa arruaceira

Costumam os Bispos, na Hespanha, conceder indulgencias, a pedido das familias, aos que assistem á missa de *requiem* ou de suffragio, celebrada por algum defuncto. Essas indulgencias são publicadas nos jornaes junctamente com o annuncio do dia da missa.

Muitos srs. Bispos declaram nullas e caducas essas indulgencias, si os parentes do defuncto as annunciarem nos jornaes da imprensa anticlerical, dessa imprensa que *caçoa* das indulgencias e nega-lhes o valor e ao mesmo tempo lucra uma esplendida gorgeta com sua publicação.

Dahi as iras dos infames jornalistas contra os srs. Bispos, trespassando sua bilis pelos fios do telegrapho da *A. Havas* até os jornaes da America nos quaes se blasphema dos Prelados, porque não se tem ideia desses costumes.

Os pobres em Berlim

As despesas do municipio para o anno de 1911, em beneficio dos pobres, fôram fixadas em 13.552.900 marcos, sendo augmentadas em 631.500 sobre 1910: o que prova que os pobres não diminuem com o accrescimo da grandeza nacional. Esses marcos não se pense que são para se pôr na mão dos miseraveis: só os medicos, para tratar gratuitamente os enfermos pobres, recebem 294.000 marcos, e os pharmaceuticos 250.000.

Uma das administrações percebe. . . . 156.000 marcos por occupar-se de seus *protegidos*.

Em hospitaes e hospicios gastam-se 12 milhões e meio.

O commercio no domingo

Só depois de ingentes esforços conseguiu-se que no municipio de Berlim, jardim do protestantismo, os pobres empregados do commercio não trabalhassem mais de duas horas aos domingos, das 8 ás 10 horas da manhã, no verão; e do meio-dia ás 2 horas da tarde no inverno.

Entretanto, segundo a legislação da

Europa catholica não se devia ter abertos os estabelecimentos do commercio; mas os governos emancipados, (por ironia) não querem apoiar os direitos do humilde caixeiro que o patrão folgado ou avarento amarra ao balcão 18 horas por dia, sem perdoar os domingos.

Correspondencia de Portugal

Portugal, no anno de 1908, ainda sob a monarchia, mandou para as nações europeas 5.237.612 cartas, bilhetes, cartões e jornaes. Estes ultimos eram 632.839.

Para Hespanha enviou 1.204.558 volumes, sendo jornaes 202.893: para França 1.186.419: jornaes 145.034: para Inglaterra 1.159.173; jornaes 670.217.

O Brasil recebeu de Portugal 2.088.740 volumes, sendo jornaes 567.363. Os Estados Unidos receberam 684.215; jornaes 53.423.

Portugal recebeu da Europa 844.883 volumes; jornaes 1.420.532. Da França. . . 2.402.990; jornaes 491.415. Da Inglaterra 1.708.648 volumes; jornaes 404.239. Da Hespanha 1.133.872; jornaes 277.712.

Agora com as bellissimas novidades do governicho maçõnico que proclamou oficialmente o direito ás gréves, os typographos gostam de folgar, adherindo ás greves de outras industrias: a publicação dos jornaes é interrompida, sendo necessario que a força publica ampare os operarios que querem trabalhar

Festa onomastica

S. S. o Papa Pio X celebrou solemneamente sua festa onomastica do dia de S. José. Recebeu as felicitações do corpo diplomatico acreditado junto a S. Santidade, falando em nome delle o barão de Erp, decano e representante da Belgica. S.S. respondeu com um discurso de agradecimento e conversou longamente com os embaixadores das potencias.

A *Ave Maria*, associando-se, com seus leitores, a essa manifestação de respeito e amor ao Summo Pontifice, publicou no num. 12, p. 181, correspondente ao dia de S. José a bellissima poesia "*A Mensagem*".

L. S. B.

Nossos defunctos.—O sr. Jacyntho José Ferraz Pinto, extremoso pai de nosso activo correspondente em Itapira.

— Adelaide da Costa em Amparo.

— Gaspar da Fonseca Lemos, em Barretos.

R. I. P.



OS GEMEOS

(Por Z. de A.)

— Eu cá, por mim, meu caro senhor, sustento esta maxima:

A morte depende da vida.

O outro olhou para elle com o aspecto assim:

— ?????????

E ficou, por muito tempo, com os olhos estatelados, pasmos, devorando a cara do Xico Mestre.

Este, com as mãos encruzadas no abdome, e com a cabeça baixa, continuava a medir o assoalho da escola, vagarosamente.

Meditava, sem duvida, alguma questão transcendental das trez philosophias, porque o Xico Mestre era o mano mais lido e escovado do arraial dos Bagres, e quando fallava, era mesmo que um livro de sentenças.

Mas a nanja que n'aquelle boccadinho ia contra a cartilha do Julio Madama, o rabula mais consultado, em questões forenses, de varias comarcas circumvizinhas.

— Você diz? — boquejou elle, depois de paciente expectativa.

— Digo que tal vida, tal morte.

O homem só póde colher, aquillo que plantou.

Ou como diz o nosso povo:

Quem na vida não rezou, na morte não tem que offerecer.

E para você, que só gosta de latinorios, resumo com a sentença do padre vigario.

Talis vita, finis ita. —

E continuou com o passeio, soberano, imponente, cheio de enthusiasmo.

Julio Madama sentiu um calôr, nas orelhas.

— Pensa você que me embasbacou com seus aphorismos de algibeira.

Ora vejam só, que esperanza!

Pois eu respondo com outra sentença e essa vai acachapar o senhor Francisco Mestre e reduzil-o á poeira, á terra, á cinza, á nada. —

Uma onda de sangue trepou na cabeça do Xico e elle parou de novo, medindo o adversario, de alto até os pés, com um risinho secco e nervoso, um *tic* especial, que tinha, quando argumentava.

— Vamos lá, despeja essa sua *sabença* embarripada.

O outro fingiu não perceber a agastura do oppositor e conciliatorio.

— E' que, meu carrissimo mestre, contra factos, não ha argumentos.

— Venham os factos.

— Uai! pois quer um caso mais claro e famoso do que o do bom Ladrão, na cruz?

Viveu como assassino e salteador, nas estradas, e acabou como um santo e eleito do Senhor Deus.

O Xico ficou um tanto aturdido, por curto espaço.

— Vamos, outro caso?

Quanto a este, concedido, e só serve para confirmar, o axioma geral, que — *toda regra tem excepção.* —

O Madama, que pensava fechar a bocca do parceiro, por sua vez hesitou.

— Procure em todas as escripturas, continuou o Mestre, e só achará este caso unico.

Solus, lotus, et unicus.

Vamos, tome mais esta narigada de latinorio pelas *bitaculas* e saiba que este caso era typico.

Sim, era a hora a mais santa que já-mais houve na terra, desde a existencia do mundo.

Era a hora da reconciliação geral; o instante em que ia saldar-se o grande debito original, em que a Virgem das Dôres sorveu os maiores amargôres, escutando as infinitas braspemias de centenas de milhares de creaturas, offendendo o rosto ineffavel do Divino Crucificado.

N'essa occasião unica, Dimas, o bom ladrão, ouvindo as insolencias de Géstas, seu companheiro de peccados, rebateu-o:

Cala-te, desgraçado, não insultes a innocencia.

Nós soffremos em justo juizo, mas [Este, nenhum mal fez.

Então a Virgem olhou para elle, agradecendo, e aquelles olhares foram um raio de luz para a alma do padecente.

Seu espirito aclarou-se e elle conheceu á Deus.

Era a recompensa da sua compaixão.

Era o milagre da Mãe de Piedade, que principiou das Bôdas de Caná, e veio terminar aos pés do santo cruceiro, convertendo o ladrão compassivo.

Vamos, continuou, animando-se, mostre outro exemplo.

(*Continúa*),

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(*Typ. da Ave Maria.*)